Eixo 1 - Atributos da Atenção Primária à Saúde

Prática 1: Bazar Troca-Troca Solidário da Unidade de Saúde da Família Vila do SESI

Link: Recursos Gráficos

Descrição da prática segundo autor(es/as)

Descrição – O que foi realizado, por quê e como foi desenvolvida a experiência?

Considerando a saúde como resultado das condições de vida do sujeito-cidadão no seu meio familiar e social, reconhecendo a importância da equipe multiprofissional da estratégia saúde da família para a integralidade da atenção, bem como diante das evidências das correlações positivas entre a pandemia da covid 19 e o agravamento da fome no Brasil e no mundo (CUNHA, 2010; BOTAZZO, 2013; FREITAS e PENA, 2020; UNICEF, 2021), as equipes de saúde bucal idealizaram e coordenaram a realização de bazares solidários na unidade de saúde da família (USF) Vila do SESI, localizada no bairro Ibura de Baixo do município de Recife-PE.

O objetivo principal das atividades desenvolvidas foi auxiliar as famílias em situação de maior vulnerabilidade social no território no enfrentamento da fome pela distribuição

dos alimentos obtidos pelas trocas de itens de vestuário e calçados, criando oportunidades de interações solidárias e do fortalecimento do vínculo entre os profissionais e a comunidade adscrita com vistas à integralidade da atenção.

Os bazares foram realizados de julho a dezembro de 2021, mensalmente, no turno da manhã, com a participação das equipes multiprofissionais e da comunidade sob a coordenação das equipes de saúde bucal da USF. O planejamento incluiu etapas para:

1. Definição da lista de beneficiários através da indicação do agente comunitário de saúde (ACS) e/ou da coleta de dados no sistema de informação em saúde (SIS) AtendSaude;
2. Elaboração de momentos para troca de saberes (atividades educativas), incentivando o protagonismo da comunidade;
3. Arrecadação e organização das doações com profissionais, amigos e comunidade;
4. Criação de informativos para divulgação dos eventos durante as visitas domiciliares, reuniões de equipe, consultas, nas salas de espera e em mídia;
5. Elaboração de planilhas para registro dos dados;
6. Distribuição dos alimentos em caixas de papelão intituladas “caixas básicas” com dez itens de alimento não perecível cada uma delas;
7. Avaliação dos resultados, ajuste das ações e divulgação da proposta para outras comunidades.

Durante o período citado, foram realizadas quatro edições do “Bazar Troca-Troca Solidário” e duas adaptações denominadas “Bazar Pegue e Leve”, onde peças foram doadas, sem necessidade da troca por alimentos. Foram contempladas 67 famílias com as caixas básicas e 91 indivíduos foram beneficiados com itens do “Bazar Pegue e Leve”, numa média de distribuição de três itens de vestuário e/ou pares de calçado por pessoa da comunidade.

Dessa forma, concluiu-se que os bazares viabilizaram as interações solidárias para o enfrentamento da fome no contexto da pandemia da covid19 na comunidade Vila do SESI, representando uma proposta pautada na integralidade da atenção, com grande potencial para a produção do cuidado, transformação social e em prol da garantia das condições de vida do sujeito-cidadão.

Quais desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento e o que ainda pode ser melhorado para o pleno desenvolvimento da prática?

Os maiores entraves para o desenvolvimento da experiência foram: a inexistência de um espaço físico para o acondicionamento e organização dos produtos do bazar, tanto as peças de doação quanto os alimentos arrecadados; o acesso às informações no sistema de informação Atendsaúde para a escolha das famílias vulneráveis que foram beneficiadas; e, o local para a realização dos bazares respeitando as regras de proteção

contra a covid19. Diante desses obstáculos, optou-se por guardar e organizar os produtos dos bazares no consultório das equipes de saúde bucal, tendo em vista a necessidade de adequação estrutural para a retomada dos atendimentos para realização de procedimentos odontológicos na unidade de saúde da família Vila do SESI; os agentes comunitários de saúde forneceram os dados necessários para a elaboração da lista das famílias beneficiárias; e, os bazares foram realizados ao ar livre, na calçada do domicílio de uma moradora sob prévia autorização, com disponibilização de álcool a 70%, exigindo-se o uso da máscaras e sugerindo o distanciamento social.
Em relação à continuidade da proposta dos bazares solidários, destacamos a perspectiva das equipes multiprofissionais em relação à realização da reforma da unidade contemplando espaços que viabilizem esse tipo de atividade para além do modelo biomédico, ou seja, em prol da integralidade da atenção na atenção primária. Além disso, destacamos a possibilidade de pactuações na comunidade para a coordenação dos bazares pelo próprio sujeito-cidadão, morador da Vila do SESI; bem como enfatizamos a necessidade do investimento público nesse território para a melhoria das condições de trabalho, da vida e da segurança dos comunitários e profissionais de saúde.

Como a experiência impactou o território?

Além dos resultados práticos cujos impactos podem ser avaliados quantitativamente frente ao número de famílias e pessoas beneficiadas com os itens alimentícios essenciais ao enfrentamento da fome e à continuidade da vida com dignidade minimamente; ressaltamos que as experiências trocadas proporcionaram o fortalecimento do vínculo entre os membros das equipes multiprofissionais, destes com a comunidade e dos comunitários entre si viabilizando a integralidade da atenção e cumprimento dos atributos da atenção primária. Em acréscimo, destacamos que os encontros com o outro proporcionados pelos bazares otimizaram a atmosfera de solidariedade que surgiu em meio ao pânico, desespero e sofrimento coletivo, especialmente vivenciados em função da pandemia da covid19.